

Editorial



Índice

Editorial	1
A energia que nos move, a causa que nos une, ganha impulso	2
XX Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium – feedback</i>	3
XIII <i>workshop grudis - feedback</i>	5
XIV <i>workshop grudis</i>	6
Publicações de membros do <i>grudis</i>	7
Espaço de opinião sobre investigação	
A Informação Financeira e os Políticos: Casamento ou Divórcio?	12
Notas sobre Contabilidade	15

Editores da *grudisletter*

Patrícia Quesado
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Helena Saraiva
Iryna Alves
Jonas Oliveira
Patrícia Quesado
Paulo Alves
Sofia Lourenço
Teresa Eugénio

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

A 23.ª edição da *grudisletter* inicia com um texto que nos dá uma visão sobre a reestruturação da orgânica do *grudis* e a internacionalização da Rede. Nesta edição apresentamos o *feedback* da XX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* que decorreu, em formato digital, nos dias 22 e 23 de janeiro de 2021, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda, sob a coordenação local da Helena Saraiva e que teve como *keynote speaker* a Professora Beatriz Garcia Osma, da Universidade Carlos III (Madrid). Apresentamos também o *feedback* do XIII *workshop grudis* que decorreu no dia no 11 de dezembro de 2020, em formato digital no ISCA-UA, subordinado ao tema "A relação entre orientador e orientando no sucesso da investigação em contabilidade" e divulgamos o XIV *workshop grudis* que decorrerá já no próximo dia no 9 de julho de 2021, em formato online na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança (EsACT-IPB), subordinado ao tema "Das Comunicações em Conferências às Publicações em Revistas".

Para além das publicações de membros do *grudis* e da remissão para o ARC (*Accounting Research Centre*) da EAA (*European Accounting Association*), destacamos ainda nesta edição da *grudisletter* o espaço de opinião sobre investigação que conta com um artigo da autoria da Sónia Nogueira, da EsACT-IPB, sobre o "casamento ou divórcio" entre a informação financeira e os políticos.

Como habitualmente, concluímos esta edição da *grudisletter* com a crónica do José António Moreira, desta vez sobre o cansaço que impera, nos docentes e estudantes, em virtude dos tempos que ainda vivemos.

Patrícia Quesado e Carla Carvalho

A energia que nos move, a causa que nos une, ganha impulso

A transformação do Grudis para o alinhar com a estratégia definida para a nova etapa de desenvolvimento avança a bom ritmo. A mudança é visível e irrefutável.

O processo de análise estratégica, conduzido em 2018 e 2019, resultou no plano estratégico lançado em 2020 que assentava em dois eixos principais: a reestruturação da orgânica do Grudis e a internacionalização da Rede. A Direção do Grudis tem vindo a trabalhar com enorme afinco na operacionalização do primeiro, estabelecendo as condições para o enfoque no segundo. É disto que aqui vos damos conta.

O dia 19 de novembro de 2020 é um marco histórico para a Rede Grudis, o dia em que a Associação Grudis foi constituída. Uma pedra basilar no plano estratégico, a Associação Grudis tem por missão servir e apoiar a Rede Grudis, a qual mantém-se no essencial inalterada; a forma e natureza da interação entre membros e Rede é hoje em tudo semelhante ao que era há um ano atrás. Por exemplo, a Associação Grudis deu o suporte administrativo à XIX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium*, mas em termos da vertente científica tudo se processou como em anos anteriores. A criação da Associação trouxe verosimilidade e credibilidade à ambição de melhorar e ampliar os serviços prestados pela Rede Grudis aos seus membros, uma comunidade com 335 membros.

Em dezembro de 2020, transitámos a Rede Grudis da plataforma *YahooGroups* para a plataforma *GoogleGroups*. A mudança de plataforma era algo que estava nos nossos planos, embora não fosse algo planeado para 2020. Não obstante a sua intempestividade, a transição permitiu-nos resolver situações anómalas, nomeadamente em termos do Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD). A transição também se revelou benéfica pelo facto da plataforma *GoogleGroups* ser mais ‘leve’ e, consequentemente, reduzir o ‘overhead’ administrativo.

À alteração tecnológica seguiu-se a reestruturação organizacional da Rede Grudis, da qual saliento três aspetos. Primeiro, ainda em novembro de 2020, a equipa de Embaixadores Grudis foi rejuvenescida e conta atualmente com 30 embaixadores. Reuni com os Embaixadores Grudis no início do ano e na sequência desse encontro foi organizada uma série de três *workshops* em *Design Thinking* que procuraram encontrar novos espaços de oportunidade para a nossa Rede. Esta excelente iniciativa, liderada pela colega Wendy Carraro, é uma incubadora de ideias da qual iremos todos beneficiar. Segundo, o *Grudis Advisory Board* (GAB), órgão criado em 2015 com o propósito de atuar como estrutura consultiva da Direção do Grudis, está a trabalhar num novo projeto. Este órgão independente e autónomo da Direção tem sido pivô em momentos de decisões estruturantes, como por exemplo o da criação da Associação Grudis e o aval ao plano estratégico. Mas cremos que podemos alcançar mais, promovendo maior dinâmica e interação entre o GAB e a Direção e reavaliando os seus mecanismos de governo. A Direção aguarda pacientemente pelo resultado deste processo, o qual antecipamos que irá aumentar o impacto do GAB.

Finalmente, a estrutura organizacional da Direção do Grudis também foi objeto de análise rigorosa, pois precisamos de nos equipar para responder com vigor e eficácia aos novos desafios que temos pela frente. Deste processo resultaram várias alterações nos *portfolios* e a criação de novos espaços de intervenção. Temos meses de trabalho pela frente até que possamos dar este processo por concluído, mas aos poucos os seus efeitos irão fazer-se notar. Uma alteração que já produz efeito e que quero aqui realçar, foi a introdução de um novo membro na Direção cuja missão principal consiste em trazer a “voz dos investigadores” em início de carreira (doutorandos e recém-doutorados) para o centro de decisão da Rede. Esta mudança cria uma nova ponte de diálogo, e irá aumentar o valor e a relevância do Grudis para a nova geração de investigadores. Temos o grato prazer de anunciar que, depois de delineado o perfil desejado, a Direção convidou a colega Iryna Alves para

esta função na Direção e ela aceitou o desafio. A transição da Iryna para a Direção abriu a oportunidade de um novo Embaixador Grudis no ISCAL-IPL. Temos o prazer de anunciar que o Fábio Albuquerque a vai substituir na função de Embaixador Grudis no ISCAL-IPL. Quem conhece a Iryna e o Fábio, sabe que ambos representam excelentes escolhas e mais-valias.

A energia que nos move, a causa que nos une, ganha impulso foi o título escolhido para esta peça. Penso que agora é claro o porquê.

Pela Direção do Grudis

Aldónio Ferreira

XX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* - feedback

Instituto Politécnico da Guarda | 22 e 23 de janeiro de 2021



Nos passados dias 22 e 23 de janeiro de 2021 realizou-se, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), a XX Conferência *grudis* e respetivo *Doctoral Colloquium*, pela primeira vez em formato *online*. Ambas as iniciativas contaram nesta edição com o apoio da *European Accounting Association* (EAA) e da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), tendo participado cerca de cento e dez participantes, número para o qual concorreram investigadores da área da contabilidade, alunos de

cursos de mestrados e doutoramentos, outros interessados na temática, elementos da organização e do apoio logístico.

O *Doctoral Colloquium*, que tradicionalmente se realiza no dia anterior à Conferência, decorreu no dia 22 de janeiro. Contou, na Sessão de Abertura, com a participação da Bastonária da OCC, Paula Franco, de um representante da Coordenação da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade, o nosso colega *grudista* Paulo Alves, assim como com os representantes do IPG. Teve ainda a extraordinária participação de Beatriz Garcia Osma, como *Keynote Speaker*. Beatriz Garcia Osma é Professora de Contabilidade Financeira, Análise e Avaliação de Negócios na *Universidad Carlos III*, em Madrid, investigadora reconhecida na área da Contabilidade e fortemente ligada à EAA. Além da sua intervenção sob o tema “*EAA and ARC initiative*”, este colóquio contou também com a apresentação de onze projetos de investigação em quatro sessões paralelas.

Este salto quantitativo em número de projetos de investigação deve-se, em muito, ao esforço conjunto de diversos elementos da Rede Grudis, quer da Coordenação, quer de outros elementos da mesma, que uniram vontades ao tentar criar as condições para uma participação mais significativa por parte dos investigadores que agora iniciam o seu percurso. Esta é uma das grandes finalidades da Rede e a Comissão Organizadora está muito grata, quer aos participantes que apresentaram os seus projetos, quer aos colegas anteriormente referidos, que fizeram chegar a mensagem, de forma efetiva, aos investigadores em início de carreira.

No final dos trabalhos deste primeiro dia, a colega Teresa Eugénio coordenou uma sessão onde estes investigadores debateram os prós e contras da sua participação no *Doctoral Colloquium*. Felizmente, foram referidas uma série de vantagens pelos participantes e apontados alguns aspetos de melhoria numa atividade amplamente participada.

A XX Conferência *grudis*, que decorreu no dia 23 de janeiro, iniciou-se com a intervenção da Professora Beatriz Garcia Osma, sob o tema “*Narrative Conservantism*”, seguindo-se a apresentação de vinte e três artigos em nove sessões paralelas, com *discussants* de referência na respetiva área científica que, em conjunto com os restantes participantes, fizeram comentários e sugestões aos trabalhos apresentados, sempre num espírito de contribuição para a sua melhoria e num excelente ambiente académico.

De assinalar, ainda, a participação muito ativa da *Keynote Speaker*, que, além de nos brindar com excelentes intervenções nas sessões iniciais, acompanhou com grande proximidade o desenvolvimento da totalidade das sessões paralelas, aportando contribuições e comentários muito relevantes para a evolução das investigações.

Na sessão de encerramento participaram, além dos elementos que representavam a entidade que acolheu o evento (IPG), a Helena Costa, como elemento da Direção da OCC e o nosso colega Jonas Oliveira, em representação da Coordenação do Grudis.

Foram dois dias muito intensos de partilha de investigação, em que, a par das temáticas tradicionais na Conferência, surgiram ainda, com alguma representatividade, as áreas de Finanças e de Responsabilidade Social, destacando-se claramente, em todas as áreas, a qualidade dos trabalhos apresentados.

Para a Comissão Organizadora estes e os que os antecederam, foram dias de alguma ansiedade e preocupação, pois o formato *online* trazia algumas incertezas quanto ao desfecho e acompanhamento do evento. Foi uma oportunidade de conhecimento e de crescimento para toda a equipa, numa área fora da sua zona de conforto e esperamos ter cumprido de forma satisfatória o desafio que nos foi proposto.

Uma vez decorrido o evento, queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização do mesmo: à Coordenação do Grudis, por nos ter confiado

a organização local da Conferência e do *Doctorall Colloquium*; aos órgãos decisórios do IPG, por nos terem dado a possibilidade e o apoio necessário à sua realização; à EAA e à OCC, pelo apoio científico e profissional; finalmente, e talvez os mais importantes, à *Keynote Speaker*, aos autores que submeteram os trabalhos, aos revisores e aos *discussants*, aos *chairs* das sessões e aos participantes.

Não podemos, ainda, deixar de expressar um sentido agradecimento aos colegas da ESTG do IPG que participaram na organização e no acompanhamento do evento, que num período de confinamento não hesitaram em estar presentes, das mais diversas formas, para que o evento pudesse decorrer da melhor maneira possível.

A todos, o nosso bem hajam.

Pela equipa organizadora na ESTG/IPG:

Helena Saraiva

Catarina Alves

Fátima David

Vítor Gabriel



XIII workshop grudis - feedback



No passado dia 11 de dezembro decorreu no Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA-UA), por videoconferência, o XIII *workshop grudis* com o tema "A relação entre orientador e orientando no sucesso da investigação em contabilidade", tendo contado com a presença de cerca de 150 participantes.

Este *workshop* foi organizado em mesa redonda, de modo a criar um ambiente participativo de partilha de experiências, tendo sido abordados os papéis dos orientadores e dos orientandos no processo de investigação em Contabilidade. Esta partilha de experiências e opiniões teve como objetivo proporcionar linhas orientadoras que permitam elucidar sobre o papel de cada um dos intervenientes, assim como potenciar a qualidade e a celeridade do trabalho de investigação. O evento teve como moderador o Aldónio Ferreira (Monash University), e contou com as apresentações de elevadíssima qualidade da Isabel Lourenço (ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa), do José António Moreira (FE, Universidade do Porto), da Patrícia Gomes (ESG, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave), da Sofia Lourenço (ISEG, Universidade de Lisboa) e da Susana Jorge (FE, Universidade de Coimbra).

No desenrolar do *workshop* foram abordadas várias questões de carácter geral, nomeadamente, a caracterização de um bom projeto de doutoramento em contabilidade, a distinção entre a investigação na área

da contabilidade e a investigação levada a cabo em outras áreas do conhecimento, assim como o facto de um projeto ser em contabilidade influencia a arquitetura do mesmo.

Na perspetiva dos orientandos, refletiu-se sobre a melhor forma de um doutorando cativar o interesse dos orientadores, a caracterização de um "orientando de sonho", as responsabilidades fundamentais do orientando, os comportamentos, práticas ou atitudes que se consideram imprescindíveis para que a relação entre este e os orientadores seja eficaz, bem como os comportamentos, práticas ou atitudes que se consideram disfuncionais.

Já na perspetiva dos orientadores, refletiu-se sobre os comportamentos, práticas ou atitudes que se consideram mais disfuncionais, assim como os limites que devem existir na relação entre orientadores e orientandos.

Foram ainda partilhadas algumas reflexões sobre exemplos de uma boa, e de uma má, relação entre orientadores e orientandos, bem como a forma de abordar os eventuais problemas ou dificuldades que possam existir por parte dos orientandos.

Graças à qualidade dos oradores, ao excelente trabalho do moderador da sessão, e à reflexão e partilha de ideias por parte dos participantes, e não obstante a adaptação do modelo do *workshop* a um período de pandemia, que nos impossibilitou a presença física e o convívio no *coffee-break*, passámos uma tarde bastante proveitosa e enriquecedora, com vontade que o próximo evento *grudis* chegue em breve!

Bem-haja a todos os que contribuíram para mais um evento de qualidade com a identidade *grudis*!

Augusta Ferreira | ISCA-UA
Elisabete Vieira | ISCA-UA
Carla Carvalho | ISCA-UA
Sofia Lourenço | ISEG-ULisboa

XIV workshop grudis



A Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança (EsACT-IPB) vai acolher o **XIV workshop grudis “Das Comunicações em Conferências às Publicações em Revistas”**, que se insere no conjunto de iniciativas realizadas no âmbito da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade. O *workshop* vai realizar-se em formato *online*, no **dia 9 de julho**, entre as **14h e as 17h**.

A participação em conferências, como espaço de comunicação interpares, de debate e criação de sinergias entre investigadores assume um papel relevante na comunidade académica e científica. Do mesmo modo, a publicação de artigos em revistas científicas indexadas e com revisão entre pares é fundamental para a difusão e validação dos resultados científicos em determinada área de investigação. Com este *workshop*, organizado em formato de mesa redonda, pretende-se ir além da discussão do tópico, criando um ambiente aprazível e descontraído de partilha de experiências e contributos que possibilitem aprendizagem, reflexão e desmitificação.

Será que devo participar na conferência XYZ? Como faço a seleção das conferências em que devo participar? Publico a minha comunicação nos *proceedings* da conferência? Quero publicar numa revista. Qual devo escolher? Publiquei nos *proceedings* da conferência e agora será que posso publicar numa revista? Estas são algumas das questões que vamos tentar dar resposta neste **XIV workshop grudis**.

Enquanto investigadores, quem nunca fez uma questão destas que levante o dedo.

Para este *workshop* contamos com a participação dos colegas **oradores**:

- Delfina Gomes (EEG-UM | Universidade do Minho)
- Helena Isidro (ISCTE-IUL | Instituto Universitário de Lisboa)
- João Oliveira (FEP-UP | Universidade do Porto)
- Teresa Eugénio (ESTG-IPL | Instituto Politécnico de Leiria)

Para moderar os trabalhos contamos com a colega Marta Guerreiro do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESTG-IPVC).

A participação no *workshop* é **gratuita, mas está sujeita a inscrição prévia até ao dia 8 de julho**. As inscrições poderão ser efetuadas através do *link*: <http://www.ipb.pt/go/z078>

Antes da realização do evento será enviado a todos os inscritos o *link* de acesso ao *workshop*. Podem participar membros e não membros do *grudis*, sendo emitido um certificado de participação.

Convidamos todos os investigadores, académicos, estudantes e outros potenciais interessados, em verem respondidas as suas questões, a participar e divulgar a iniciativa.

Anota a data na tua agenda. Não esqueças, é já no dia 9 de julho.

Junta-te a nós!

A Comissão Organizadora,
Sónia Nogueira | EsACT-IPB
Amélia Pires | ESTiG-IPB
Jorge Alves | ESTiG-IPB
Nuno Ribeiro | ESTiG-IPB
Carla Carvalho | ISCA-UA
Sofia Lourenço | ISEG-ULisboa

Publicações de membros do *grudis*

De outubro de 2020 a março de 2021

Revistas com *referee*

Brito, J., & Jorge, S. (2021). The institutionalization of a new accrual-based public sector accounting system: the case of Cape Verde. *International Journal of Public Administration*, 44(5), 372-389.

Cabrito, B., Cerdeira, L., Nascimento, A., & Mucharreira, P. (2020). O Ensino Superior em Portugal: Democratização e a Nova Governação Pública. *Revista Educere et Educare*, 15(37), 1-31.

Cancela, B., Neves, M.E., Rodrigues, L., & Dias, A. (2020). The influence of corporate governance on corporate sustainability: new evidence using panel data in the Iberian macroeconomic environment. *International Journal of Accounting & Information Management*, 28(4), 785-806.

Cantante, F., Lopes, S., Sabino, A., Pimentel, L., & Dias, P. (2021). The association between resilience and performance: The mediating role of workers' well-being. *Psychological Studies*, published online, March.

Costa, V., Silva, L., & Loureiro, P. (2020). Intellectual capital and its impact on business performance: an empirical study of Portuguese hospitality and tourism sector. *Intangible Capital*, 16(2), 78-89.

Del Campo, C., Hermosa del Vasto, P., Urquíá-Grande, E., Jorge, S. (2021). Country performance in the South American region: a multivariate analysis. *International Journal of Public Administration*, 44(5), 390-408.

Gomes, P. (2021). Financial and non-financial responses to the Covid-19 pandemic: insights from Portugal and lessons for future. *Public Money and Management*. published online, February.

Jorge, S., Nogueira, S., & Ribeiro, N. (2020). The Institutionalization of Public Sector Accounting Reforms: The Role of Pilot Entities. *Journal of Public*

Budgeting, Accounting & Financial Management, 33(2), 114-137.

Lima Santos, L., Gomes, C., Malheiros, C., & Lucas, A. (2021). Impact Factors on Portuguese Hotels' Liquidity. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(4), 144.

Lisboa, I., & Luís, I. (2020). Impact of corporate governance on firm's performance. The case of the Portuguese Listed Firms. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 6(2), 20-35.

Lopes, A., Lourenço, I., Soliman, M., & Branco, M. (2021). Is the relation between non-controlling interests and parent companies misleading? *Australian Journal of Management*, 46(1), 24-50.

Madaleno, M., & Vieira, E. (2020). Corporate Performance and Sustainability: Evidence from Listed Firms in Portugal and Spain. *Energy Reports*, 6(8), 141-147.

Neves, M.E., & Proença, C. (2021). Intellectual capital and financial performance: evidence from Portuguese banks. *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, 18(1), 93-108.

Neves, M.E., Proença, C., & Dias, A. (2020). Bank Profitability and Efficiency in Portugal and Spain: A Non-Linearity Approach. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(11), 284-303.

Nunes, V., Albuquerque, F., & Gabriel, A. (2021). The relevance of the European Audit Reform from the perspective of auditors. *Suma de Negocios*, 12, 52-63.

Pimentel, L., & Anjos, P. (2020). Organizational Change for Procedures and Regulation Implementation: Institutionalization Process in a Global/Local Setting. *Journal of Accounting and Finance*, 20(5), 164-176.

Quesado, P.R., & Silva, R. (2021). The Activity-Based Costing (ABC) and its Implication for Open Innovation,

Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity, 7(41), 1-20.

Quesado, P.R., & Araújo, D. (2021). Implementação de um modelo de custeio ABC numa empresa dedicada à produção e desenvolvimento de *masterbatch*. *European Journal of Applied Business and Management (EJABM), Special Issue*, 16-40.

Robalo, R., & Moreira, J.A. (2020). The influence of power strategies in AIS implementation processes. *International Journal of Accounting Information Systems*, 39, 1-16.

Rodrigues, A.L., Cerdeira, L., Patrocínio, T., Cabrito, B., & Mucharreira, P. (2021). Input and Output Indicators of the Higher Education Institutions for Quality of Life in Portugal. *International Journal of Higher Education*, 10(2), 299-307.

Rodrigues, A.L., Cerdeira, L., Patrocínio, T., Cabrito, B., & Mucharreira, P. (2020). A importância da relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade – colaboração, inovação e transferência de conhecimento. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 96491-96498.

Rodrigues, M., Alves, M.C., Oliveira, C., Vale, J., & Silva, R. (2021). The Impact of Strategy, Environment, and the Management System on the Foreign Subsidiary: The Implication for Open Innovation. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(1), 51.

Rodrigues, M., Alves, M.C., Oliveira, C., Vale, V., Vale, J., & Silva, R. (2021). Dissemination of Social Accounting Information: A Bibliometric Review. *Economies*, 9(1), 41.

Roque, A.F., Alves, M.C., & Raposo, M. (2020). Management control in born-global firms: a case study. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, 13(3), 218-236.

Rua, S. (2021). A Mensuração dos Bens Públicos: o caso dos Municípios da Área Metropolitana do Porto.

European Journal of Applied Business Management, Special Issue, 41-57.

Silva, R., Coelho, A., Sousa, N., & Quesado, P. (2021). Family business management: a case study in the Portuguese Footwear Industry. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(55), 1-28.

Thoradeniya, P., Ferreira, A., Lee, J., & Tan, R. (2021). The diffusion of sustainability key performance indicators in a developing country context. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 34(5), 1246-74.

Revistas sem referee

Araújo, M.F. (2021). A importância da Marca e a problemática do seu reconhecimento nas Demonstrações Financeiras. *Revista Contabilista*, 251, 60-64.

Coelho, J. (2021). O valor e a importância das demonstrações financeiras para as empresas. *Jornal Vida Económica*, 1868, fevereiro.

Coelho, J. (2020). As Vítimas da Sociedade Super Consumista e da Elevada Tributação Fiscal. *Jornal Vida Económica*, 1857, novembro.

Covas, A., Martins, C., Ribeiro, J., & Soares, V. (2020). A experiência profissional e o domínio das competências tecnológicas nos profissionais de contabilidade. *Revista Contabilista*, 248, 49-55.

Faria, I., Jorge, S., & Lopes, I. (2020). Certificação Legal das Contas dos Municípios Portugueses: Descrição e Características. *Jornal de Contabilidade, Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade (APOTEC), Ano XLIV, n.º 474/478*, 56-65.

Miranda, A., Quesado P., & Serra, S. (2021). A Importância da Auditoria Interna e do *Balanced Scorecard* para as Organizações. *Revista Contabilista*, 250, 44-47.

Nogueira, S., & Jorge, S. (2020). Harmonização europeia da Contabilidade Pública e as EPSAS. *Revista AECA*, 131, 36-38.

Rocha, M., Eugénio, T., & Almeida, B. (2020). O processo de Amostragem em Auditoria e a sua aplicação pelos auditores financeiros. *Revista Revisores e Auditores*, 91, 50-59.

Silva, A., Rodrigues, L., & Jorge, S. (2020). Breves referências ao ‘enforcement’ das normas internacionais de contabilidade. *Revista AECA*, 131, 65-68.

Viegas, M., & Dias, A. (2020). Imposto unitário na União Europeia - exemplo de aplicação. *Revista Contabilista*, 249, 55-59.

Livros e capítulos de livros

Albuquerque, F., & Cassiano, J. (2021). Tax Disclosures in Financial and CSR Reporting as a Deterrence for Evasion. In *Advances in Finance, Accounting, and Economics* (pp. 397-427). Hershey, PA: IGI Global.

Brusca, I., Gomes, P., Fernandes, M.J., & Montesinos, V. (2021). *The challenge of International Public Sector Accounting Standards adoption: The experience of the Iberian Peninsula as a front runner*, Palgrave Macmillan.

Coelho, P., Monteiro, A.P., & Pereira, C. (2020, October). *Digital Transformation: Certified Accountants' Perceptions of the Evolution in the Quality of Online Taxation Services*. In *Tourism, Technology and Systems* (pp. 186-201). Springer, Singapore.

Dias, A. (2020). *Preços de Transferência*. Lisboa: Ordem dos Contabilistas Certificados.

Gomes, P., Jorge, S., & Fernandes, M.J. (2021). The application of the IPSAS in Portugal. In *Challenges in the adoption of International Public Sector Accounting Standards: the experience of the Iberian Peninsula as a front runner*, I. Brusca, P. Gomes, M.J. Fernandes, & V. Montesinos (Eds.), Palgrave-MacMillan, (pp. 105-121).

Gomes, P., & Brusca, I. (2021). Comparative Analysis between Portugal and Spain. In *Challenges in the adoption of International Public Sector Accounting Standards: the experience of the Iberian Peninsula as a front runner*, I. Brusca, P. Gomes, M.J., & V. Montesinos (Eds.), Palgrave Macmillan (pp. 35-66).

Jorge, S. (2020). Scope of General Purpose Financial Reporting: An Accountability Perspective. In *Practice-Relevant Accrual Accounting for the Public Sector - Producers' and Users' Perspectives*, Hassan Ouda, Palgrave-MacMillan (123-162), Public Sector Financial Management Book Series.

Jorge, S., & Pimentel, L. (2020). A vulnerabilidade financeira dos municípios portugueses face à pandemia Covid-19. In *Um vírus que nos re(une): reflexões da FEUC*, Álvaro Garrido e Hermes Costa (Org.), Edições Vida Económica (99-104).

Lisboa, I., & Costa, M. (2020). International Effect on Family SME Financial Distress Prediction (chapter 9). In *Cases on Internationalization Challenges for SMEs* (pp. 175-192). Hershey, PA: IGI Global.

Lisboa, I., & Teodósio, J. (2021). Executive Women and Firm Economic Value (chapter 17). In *Comparative Research on Earnings Management, Corporate Governance, and Economic Value* (pp. 345-361). Hershey, PA: IGI Global.

Lopes, A., & Braz, M. (2020). *Integrated Reports and Board Diversity: An International Perspective*. In Paiva, I. & Carvalho, L. (edit), *Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance* (pp. 152-170). Hershey, PA: IGI Global.

Morim, A.C., Inácio, H., & Vieira, E. (2020). Chapter 11: The Implementation of Internal Control in the Financial Services Expenditure in a Hospital Department: A Case Study. In Azevedo, G., Oliveira, J., Marques, R.P. e Ferreira, A. (Eds.), *Tools, Strategies, and Practices for Modern and Accountable Public Sector Management* (pp. 290-323). Hershey, PA: IGI Global.

Neves, E., Amado, J. & Vargas, M. (2021). Performance of Exchange Traded Funds in Europe: beta-performance ratio. In *Handbook of Research on Financial Management During Economic Downturn and Recover*. Hershey, PA: IGI Global.

Oliveira, C., Martins, A., Camilleri, M. A., & Shital, J. (2020). Using the balanced scorecard for strategic communication and performance management. In *Strategic Corporate Communication in the Digital* (pp. 73-87). Emerald Publishing Limited.

Pereira, M., Dias, A., Almeida, M., Medalho, R., Codeço, R., Sequeira, F., Marques, P., Cruz, A., Pinto, R., Caetano, J., Magalhães, F., Segurado, H., & Soares, C. (2021). *OE 2021 - Impostos sobre o Rendimento*, in Magalhães, F., & Pereira, M. (org), *Descomplicar o Orçamento do Estado 2021*. Vida Económica: Porto.

Pimentel, L. (2020). O Plano de Negócios. In Soares, R., Pimentel, L. & Sabino, A. (Eds). *O Livro do Empreendedorismo – guia teórico-prático para criar um negócio de sucesso* (pp. 111-130). Lisboa: Conjuntura Actual Editora.

Pimentel, L. (2020). Estádios de desenvolvimento e fontes de financiamento. In Soares, R., Pimentel, L. & Sabino, A. (Eds). *O Livro do Empreendedorismo – guia teórico-prático para criar um negócio de sucesso* (pp. 145-152). Lisboa: Conjuntura Actual Editora.

Pimentel, L. (2020). A Qualidade da Gestão na Segurança Social: as Ferramentas e os Prémios de Excelência no período 2004-2012. In Campino, J., Amaro, N.M. & Fernandes, S.F. (Eds.). *Segurança Social: Sistema, Proteção, Solidariedade e Sustentabilidade* (339-349). Lisboa, AAFDL Editora.

Pinheiro, M., & Costa, A. (Eds.) (2021). *Accounting Ethics Education: Teaching Virtues and Values* (Routledge Studies in Accounting). Routledge.

Sá, C., & Eugénio, T. (2020). *Provisões e passivos contingentes – aspetos contabilísticos e fiscais*. Manual

de Formação, DIS13120. Lisboa: Ordem dos Contabilistas Certificados.

Santos, E., Lisboa, I., Moreira, J., & Ribeiro, N. (2021). Regional Competitiveness and the Productivity Performance of Gazelles in Cultural Tourism (chapter 11), in: J. V. de Carvalho et al. (Eds.). *Advances in Tourism, Technology and Systems* (pp. 114-124). Springer, Singapore.

Soares, R., Pimentel, L., & Sabino, A. (Eds.). (2020). *O Livro do Empreendedorismo – guia teórico-prático para criar um negócio de sucesso*. Lisboa: Conjuntura Actual Editora.

Teodósio, J. (2021). Corporate governance in Portugal: a literature review'. In Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (Eds.). *Comparative Research on Earnings Management, Corporate Governance, and Economic Value* (pp. 147-167). Hershey, PA: IGI Global.

Tercanli, H., Martina, R., Dias, M., Wakkee, I., Reuter, J., Amorim, M., Madaleno, M., Magueta, D., Vieira, E., Veloso, C., Figueiredo, C., Figueiredo, C., Vitória, A., Gomes, I., Meireles, G., Daubariene, A., Mortensen, A., Zinovyeva, A., Trigueros, I.R., Alcarria, A., Rodriguez-Días, P., Olvera-Lobo, M., Ruiz-Padillo, D., & Gutiérrez-Pérez, J. (2021). *Educational Escape Rooms in Practice: Research, Experiences and Recommendations*, Universidade de Aveiro Editora, Aveiro.

Vale, J., Bertuzi, R., & Monteiro, A. P. (2020). *Social Responsibility Reporting in Higher Education Institutions: A Systematic Literature Review*. Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance, 76-96, Hershey. PA: IGI Global.

Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (2021). Edited Book. *Comparative Research on Earnings Management, Corporate Governance, and Economic Value*. Hershey. PA: IGI Global.

Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (2021). Chapter 7: Research on Corporate Governance: Bibliometric

Analysis. In Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (Eds.), *Comparative Research on Earnings Management, Corporate Governance, and Economic Value* (pp. 125-146). Hershey, PA: IGI Global.

Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (2021). Chapter 1: Research on Earnings Management: Bibliometric Analysis. In Vieira, E., Madaleno, M., & Azevedo, G. (Eds.), *Comparative Research on Earnings Management, Corporate Governance, and Economic Value* (pp. 1-26). Hershey, PA: IGI Global.

Recordando o ARC – Accounting Research Centre

Como referido na *grudisletter* 18, o ARC – Accounting Research Centre da EAA tornou desnecessária a rubrica das *grudisletters* “Accounting Events”.

O ARC inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. O ARC possui, ainda, outras funcionalidades e conteúdos muito úteis para a investigação - não deixe de o consultar!

Já muitos eventos em Portugal foram incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar a EAA através do formulário disponível no *site*.

Espaço de opinião sobre investigação

A Informação Financeira e os Políticos: Casamento ou Divórcio?



As reformas dos sistemas de contabilidade e relato, a que assistimos nos últimos anos, por todo o mundo, visam melhorar a gestão profissional e empresarial no setor público. A informação financeira ganhou um valor acrescentado, para além da importância que tem demonstrado ter para a gestão. Tornou-se fundamental no esforço de responsabilização e de capacidade de resposta por parte dos eleitos. Passou-se de um sistema fechado, onde a informação financeira é somente produzida para atores internos, para um sistema mais aberto, onde vários interessados (ex., cidadãos, políticos, meios de comunicação social) têm agora acesso à mesma informação. Esta mudança é extremamente importante, uma vez que acrescentou uma dimensão técnica e factual ao debate político.

Mas será que políticos, enquanto representantes dos cidadãos e decisores principais no que concerne à definição de políticas públicas, usam a informação financeira elaborada e disponibilizada pelo setor público para o exercício das suas funções?

De acordo com o *International Public Sector Accounting Standards Board* (2014, §2.4), “o governo (ou órgão semelhante) e os membros do parlamento (ou de um órgão representativo semelhante) são utilizadores principais do relato financeiro de finalidades gerais, e fazem uso extensivo e continuado do relato ao atuarem na sua qualidade de representantes dos interesses dos recetores de serviços e fornecedores de recursos”.

A investigação publicada até à data tem tentado explicar o tipo de informação financeira usada pelos políticos e a intensidade do seu uso, ou seja, se a informação financeira é ou não usada, bem como a frequência desse uso por parte dos políticos. Embora a utilização racional da informação seja orientada para objetivos, baseados no aumento da eficiência e eficácia da gestão financeira pública, o uso de informação financeira por políticos, tanto a nível central como local, tem muitas vezes, como objetivo principal, satisfazer interesses e valores individuais e legitimar o utilizador nas suas tomadas de decisão.

Os políticos são representantes dos cidadãos e decisores principais no que respeita ao apoio à decisão e definição de políticas públicas no âmbito da governação das entidades públicas. Enquanto representantes e decisores seria expectável que fossem utilizadores da informação financeira. A realidade, em diversas jurisdições, tem mostrado que os políticos, incluindo os membros do parlamento, não têm interesse em usar informação financeira para as suas atividades políticas – frequentemente esta informação é demasiado complexa e extensa – mostrando haver uma racionalidade política subjacente ao processo de tomadas de decisão para a qual a informação financeira não é considerada importante (Jorge, Jesus, & Nogueira, 2016a, 2016b; van Helden, 2016). Eppler e Mengis (2004) apontam ainda outros fatores inibidores do uso da informação financeira pelos políticos, nomeadamente relacionados com o *overload* de informação (derivado de múltiplos interesses de diferentes *stakeholders* e requisitos multidimensionais de prestação de responsabilidades ou *accountability*). Estes resultados apontam para requisitos de preparação de

informação mais simplificada e resumida, podendo esta ser preparada por ‘intermediários’, ‘brokers’ ou ‘assessores’, conforme evidenciam os trabalhos de investigação desenvolvidos por Fung (2013) e Jorge, Jesus e Nogueira (2016a, 2016b).

O trabalho realizado por Jorge, Jesus e Nogueira (2016b), aplicado à realidade portuguesa, analisou o papel dos intermediários dos organismos técnicos (Conselho das Finanças Públicas, a Unidade Técnica de Apoio Orçamental e a Direção-Geral do Orçamento), que apoiam o uso de informação orçamental e financeira por políticos, membros do Parlamento ou do Governo Central. As principais conclusões do estudo mostram que os denominados *information brokers* desempenham um papel central na preparação da informação orçamental e financeira de uma forma credível, simples e compreensível. Porém, mesmo que não intencionalmente, a informação (orçamental e financeira) pode ser apresentada de forma parcial, logo com um cariz não neutral.

Os académicos, até à data, ainda não identificaram e compreenderam devidamente que tipos de informação financeira são realmente importantes para os políticos no exercício das suas atividades. Apenas algumas tentativas foram identificadas na literatura (ex., Buylen & Christiaens, 2015; Caruana & Farrugia, 2018; Giacomini, Sicilia, & Steccolini, 2016; Guarini, 2016; Jorge, Jesus, & Nogueira, 2019; Liguori & Steccolini, 2018). Portanto, perguntar aos políticos que tipo de informação financeira necessitam ou ignoram nas suas atividades políticas, afigura-se como uma linha de investigação futura muito pertinente e relevante.

A recente reforma da contabilidade e da gestão financeira pública vivenciada em Portugal e materializada no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (aprovado pela publicação do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro), acentuou a importância do papel da informação financeira, quando define como uma das finalidades proporcionar informação útil para efeito de tomada de decisões de gestão (art.º 6, alínea g). Os políticos são representantes dos cidadãos e gerem os dinheiros públicos. Dispõem de instrumentos de gestão que lhes permitem apoiar as suas tomadas de decisão e a definição de políticas públicas. No entanto, sabemos também que ainda há um longo caminho a percorrer para aproximar estas relações.

Em conjunto com as Colegas Susana Jorge e Maria Antónia de Jesus, tenho vindo a investigar este tema com entusiasmo e motivação. Esta paixão teve início no meu doutoramento, que versou sobre a *Utilidade da Informação Financeira Autárquica para as Tomadas de Decisão dos Utilizadores Internos em Portugal*. O conhecimento de Contabilidade Pública e a experiência próxima com os políticos têm permitido uma visão própria sobre o uso da informação financeira pelos políticos. Os resultados das investigações realizadas são interessantes e, muitas das vezes, provocadores para o leitor em geral e para os governantes portugueses, em particular. Convido todo o leitor, com interesses individuais no tópico em discussão, a conhecer os nossos trabalhos aplicados ao contexto português.

Referências

Buylen, B. & Christiaens, J. (2015), Talking Numbers? Analysing the presence of financial information in Councillors’ Speech during the budget debate in Flemish Municipal Councils, *International Public Management Journal*, 19(4), 453-475. DOI: 10.1080/10967494.2015.1064502

Caruana, J. & Farrugia, B. (2018), The use and non-use of the government financial report by Maltese Members of Parliament, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(4), 1124-1144. DOI: 10.1108/AAAJ-12-2015-2350

Eppler, M. J., & Mengis, J. (2004), The concept of information overload: a review of literature from organization science, accounting, marketing, MIS, and related disciplines, *The Information Society. An International Journal*, 20(5), 325-244.

Giacomini, D., Sicilia, M., & Steccolini, I. (2016), Contextualizing politicians' uses of accounting information: reassurance and ammunition, *Public Money & Management*, 36(7), 483-490. DOI: 10.1080/09540962.2016.1237128

Guarini, E. (2016), The day after: newly-elected politicians and the use of accounting information, *Public Money & Management*, 36(7), 499-506. DOI: 10.1080/09540962.2016.1237135

IPSASB – International Public Sector Accounting Standards Board (2014), *The Conceptual Framework for General Purpose Financial Reporting by Public Sector Entities*. IFAC, New York.

Jorge, S., Jesus, M. A., & Nogueira, S. (2016a), Do politicians at central level use accounting information? Some evidence from the Portuguese case, *Revista AECA*, 115, 35-39.

Jorge, S., Jesus, M. A., & Nogueira, S. (2016b), Information brokers and the use of budgetary and financial information by politicians: the case of Portugal, *Public Money & Management*, 36(7), 515-520. DOI: 10.1080/09540962.2016.1237152

Jorge, Susana M., Jesus, M., & Nogueira, Sónia P. (2019). The Use of Budgetary and Financial Information by Politicians in Parliament: a Case Study. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*. 31(4), 539-557. DOI: 10.1108/JPBAFM-11-2018-0135

Liguori, M., Sicilia, M., & Steccolini, I. (2012), Some like it non-financial... politicians' and managers' views on the importance of performance information, *Public Management Review*, 14(7), 903-922. <https://doi.org/10.1080/14719037.2011.650054>

van Helden, J. (2016), A literature review and a challenging research agenda on politicians' use of accounting information. *Public Money & Management*, 36(7), 531-538. DOI: 10.1080/09540962.2016.1237162

Sónia Nogueira

Notas sobre Contabilidade



O cansaço impera. No docente e nos estudantes. Um final do semestre letivo penoso. Olha para trás, procura causas para o cansaço. Vê muitas e não vê nenhuma. Apenas potenciais causas, sem conseguir distinguir se são reais ou apenas ilusões de um olhar saturado que já confunde as formas e os efeitos.

A reabertura das escolas parecia a porta para um mundo mais normal. A utilização de um formato híbrido, com estudantes em sala e outros à distância, deitou por terra essa ideia. A anormalidade parece ter crescido. O que deveria ser meia turma em sala reduz-se a cinco ou seis estudantes que, rotativamente, marcam presença. O enorme anfiteatro, quase vazio, deprime. É, também este, a prova de que entre a intenção e a ação vai uma longa distância. Em conversas particulares, os estudantes queixam-se das aulas à distância por serem fonte de distrações, onde imperam o (conteúdo do) frigorífico, a lata das bolachas e, acima de tudo, o telemóvel. Só dois lutaram contra esse estado de coisas. São presença constante, na sala de aula, em cada semana.

Atua em dois palcos, simultaneamente, procurando não defraudar os poucos estudantes que se sentam à sua frente, nem os muitos que, à distância, por detrás de câmaras que não ligam, assistem passivamente ao espetáculo. É esforço redobrado, que paga com cansaço. Anda com os nervos à flor da pele. A mais pequena contrariedade, a mera lentidão do computador, é gota de água que sente como se fosse um dilúvio.

O uso de máscara piora as coisas. Torna a respiração difícil, provoca comichão que distrai, desliza cara abaixo. Para os estudantes em sala tende a funcionar como uma barreira atrás da qual se escondem, mais uma desculpa para não participarem ativamente na aula. Se pressionados a fazê-lo, a máscara amortece o som, o amplo anfiteatro dispersa a voz que esta deixou escapar e o docente tem de pedir, uma e outra vez, para se repetirem em tom mais alto.

Montar a avaliação intercalar à distância foi desgastante. Sempre presente a preocupação em assegurar a equidade entre os participantes, evitando as queixas, cada vez mais frequentes, de quem se sente prejudicado, em termos relativos, pela permeabilidade dos métodos de avaliação “online” à fraude académica. Esforço sem retorno. As classificações médias foram fracas. Um indicador avançado direto do esforço a esperar dos estudantes no resto do semestre. A realidade comprova a previsão, por via de menor assistência nas aulas. (Estranha estratégia estudantil, que aplica os recursos disponíveis nas matérias que se dominam.)

Necessidade de atuar para limitar os danos na motivação dos estudantes. Analisadas as classificações, prepara e envia uma pequena nota a cada um, personalizada, de encorajamento, para manter o nível de resultados ou para o procurar melhorar. Seis dezenas de mensagens, horas de trabalho. Para os estudantes que não se apresentaram à avaliação, cerca de duas dezenas, um pedido de preenchimento “online” de um inquérito anónimo, com duas singelas perguntas. Seis respostas, apenas, quatro de estudantes estrangeiros, um dos quais permanecera em Portugal:

“Boa tarde Professor, de primeiro momento peço desculpas pois confesso que foi por parte negligência da minha parte, porém estou há algum tempo com alguns problemas, meu pai perdeu o emprego no Brasil e estou lutando para conseguir o sonho por aqui, estava a trabalhar até madrugada e o tempo que tinha livre estava super cansado, estou a tentar contornar todas as situações. Desculpe se houve algum desrespeito da minha parte, admiro muito o senhor e estou me esforçando para melhorar. Obrigado pela mensagem e fique bem, uma ótima semana de descanso para o sr.”

Mensagem lida e relida. Fonte de desconforto intenso. O vazio que sente, a quase vergonha que emerge por nem sequer imaginar a existência deste tipo de casos, o dos estudantes a quem a crise quase esmagou e que, mesmo assim, silenciosamente, continuam a lutar com todas as forças para não deixarem fugir o sonho que veem desvanecer-se diante dos olhos ... Custa a encontrar palavras para compor uma curta mensagem de resposta que possa motivar quem a recebe e que alivie a consciência de quem a escreve.

O cansaço não é ilusão. É real.

José António Moreira